

Gálatas 5:1-12

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.

Ouçam bem o que eu, Paulo, lhes digo: Caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá. De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar, que está obrigado a cumprir toda a Lei. Vocês, que procuram ser justificados pela Lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça. Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça, que é a nossa esperança. Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor.

Vocês corriam bem. Quem os impediu de continuar obedecendo à verdade? Tal persuasão não provém daquele que os chama. “Um pouco de fermento leveda toda a massa.” Estou convencido no Senhor de que vocês não pensarão de nenhum outro modo. Aquele que os perturba, seja quem for, sofrerá a condenação. Irmãos, se ainda estou pregando a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Nesse caso, o escândalo da cruz foi removido. Quanto a esses que os perturbam, quem dera que se castrassem! (Gl. 5:1-12, NVI)

O versículo 1 é uma declaração de transição, e pode ser ligado ao final da passagem anterior, ou ao princípio da atual. Primeiro, ele resume um tema principal do que Paulo vinha demonstrando pelos argumentos anteriores: “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou”. Então, declara o que devemos fazer por causa disso, antecipando o que virá depois: “Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão”. Positivamente, os crentes devem permanecer firmes na liberdade que possuem em Cristo. Negativamente, devem resistir a todas as tentações de colocá-los debaixo de escravidão novamente, e isso significa resistir tanto à prática como aos promotores da circuncisão.

Paulo se dirige àqueles que aceitariam a circuncisão, e escreve que “Cristo de nada lhes servirá”. Como o versículo 6 indica, não é à circuncisão como tal que Paulo se opõe, ou que tornará Cristo de nenhum valor para uma pessoa – ali ele diz que mesmo a *incircuncisão* é de nenhum valor. Mas no contexto da presente crise, circuncisão representa a adoção de obras como um meio de objetar justificação, e como um modo de vida. Isso, Paulo diz, é incompatível com a fé em Cristo. E um homem que aceita a circuncisão (que depende das obras para sua justificação) está obrigado a obedecer toda a lei, de forma que está escravizado a ela. Visto que ninguém pode obedecer toda a lei, a pessoa que aceita a circuncisão está espiritualmente condenada.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em setembro/2007.

O versículo 4 é especialmente claro sobre essa incompatibilidade. “Vocês, que procuram ser justificados pela Lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça”. Todo aquele que tenta ser justificado pela lei está separado de Cristo. Alguém que depende de Cristo para a sua justificação não pode então aceitar a circuncisão, como se dependesse da lei também para estabelecer sua justiça ou santificação diante de Deus.

Uma pessoa que tenta ser justificada pela lei “caiu da graça”. “Cair da graça” não significa perder a disposição favorável de uma pessoa importante, embora seja verdade que alguém que tenta ser justificado pela lei não pode também encontrar o favor de Deus. Antes, aqui a expressão significa que a lei e a graça são mutuamente exclusivas como princípios pelos quais alguém busca a justificação diante de Deus.

Aqueles que dependem da graça de Deus não *trabalham* para sua justiça, mas *esperam* pela revelação final de justiça que ocorrerá no dia quando Deus pronunciar publicamente todos os seus escolhidos como “justificados” aos seus olhos por meio da fé em Cristo (v. 5). Novamente, Paulo não está se referindo ao procedimento físico de circuncisão, mas à razão teológica (e aqui legalista) por detrás dele (v. 6a), de forma que a circuncisão não tem nenhum valor, e a *incircuncisão* também não (1 Coríntios 7:19).

“Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor”. Assim, não é que a fé não produza obras; ela apenas não produz obras para obter a justificação. As obras da lei que praticamos para obter uma posição justa diante de Deus estão destinadas ao fracasso, e são opostas ao caminho da graça. Mas as obras *da fé* procedem de uma pessoa que já foi justificada mediante a fé em Cristo.

Paulo volta sua atenção para aqueles que promoveriam a circuncisão, isto é, como uma forma de obter a justiça ou espiritualidade. Os gálatas estavam avançando na fé, mas os judaizantes detiveram isso neles com sua falsa doutrina, impedindo-os de obedecer à verdade. Contrário ao que esses legalistas alegam, ao invés de introduzir um sistema superior aos gálatas, sua doutrina estava impedindo o progresso deles. Essa mensagem não é de Deus, e se espalhará como uma doença contagiosa se deixada intacta (v. 8-9).

O apóstolo expressa confiança que os gálatas “não pensarão de nenhum outro modo”. Quanto aos judaizantes, a atitude de Paulo para com eles foi consistentemente hostil e condenatória. Ele provavelmente tinha o líder dessas agitações em mente quando escreve que essa pessoa “seja quem for, sofrerá a condenação”. Muito provavelmente estava se referindo ao julgamento de Deus. Dizer “seja quem for” não sugere necessariamente que Paulo não sabia quem era essa pessoa, mas significa que ela “sofreria a condenação”, a despeito de sua identidade ou status.

Sem dúvida, havia mais de um falso mestre, pois então Paulo se refere “a esses que os perturbam”. E aqui vem uma declaração que impressionaria e

ofenderia muitos leitores modernos: “Quanto a esses que os perturbam, quem dera que se castrassem!”. Suponha que alguns judeus digam aos meus convertidos que se circuncidem para serem salvos, ou se tornem crentes melhores. Agora, se dissesse que eles sofreriam condenação, e que desejava que se castrassem, provavelmente seria denunciado como um extremista sem amor, e as críticas mais fontes viriam daqueles que se chamam cristãos.

Mas isso é exatamente o que Paulo diz sobre os judaizantes. É verdade que a castração ritual era praticada por algumas religiões pagãs, e Paulo parece novamente classificar o uso errôneo da lei pelos judeus como paganismo. Para os judeus antigos, isso não diminui a ofensa, mas a aumenta grandemente. Aqueles cristãos professos que protestam em indignação acalorada quando esse tipo de retórica é usada contra falsos mestres, denunciam sua própria escravidão à ética e etiqueta mundana de sua criatura. A Escritura pensa que tal conversa é inteiramente apropriada, de forma que sua atitude não demonstra nada senão a santidade de Deus ou o amor de Cristo.

Fonte: *Commentary on Galatians*, Vincent Cheung, p. 107-9.